

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA USP

SUBLIMAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE: A ANÁLISE DA PRESENÇA DE EROS NA SOCIEDADE UNIDIMENSIONAL.

Paulo Emilio Pessoa Lustosa Cabral

Contato do autor: pelcabral@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Ana Maria Loffredo.

Programa da pós-graduação: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento. LAPSI/PSA – Laboratório de Psicanálise e Análise do Discurso

Nível do trabalho: Mestrado.

Introdução: A sociedade unidimensional, tal como descrita por Hebert Marcuse (1964), amplia os meios para a liberdade enquanto, paralelamente, incrementa a dominação. Em tal situação o corpo-erógeno é mutilado e restringido à sua esfera funcional, em um movimento que restringe a sexualidade à genitalidade. Nesse contexto, o princípio do prazer não precisa ser mais conquistado, e a satisfação pode imperar de maneira imediata. O contraponto é que a singularidade, que emergiria na tentativa de nos relacionarmos com a nossa angústia e no endereçamento do nosso movimento pulsional, é ameaçada de eliminação. Nesse cenário de “falsa consciência feliz” a capacidade e as condições para a sublimação e para a tomada da “autoconsciência” são modificadas. **Objetivos:** Uma vez que a sublimação pode ser compreendida como uma atividade sexual, e visto os novos impasses da unidimensionalização da existência; qual o alcance, os perigos e a potência da sublimação? **Método:** Será realizada uma pesquisa bibliográfica dentro da metapsicologia freudiana acerca das dinâmicas pulsionais, e da sublimação como vicissitude. Além disso, o conceito será implicado em um debate político tomando como cenário a modernidade analisada por Joel Birman e Herbert Marcuse. **Resultados Parciais:** Verificou-se que Freud se insere enquanto pensador em uma discussão que tensiona os polos da liberdade e da natureza (BIRMAN, 2000), sendo que a civilização e a sexualidade estariam cada uma, respectivamente, situada em um dos polos. No entanto, uma vez que a sublimação pode ser entendida como uma atividade sexual em sua origem, e em sua relação com *Eros*, a exigência de renúncia pulsional para o bom funcionamento da sociedade é abalada. Marcuse (1955) aposta em uma sociedade que não seja marcada pela dominação; tendo sido apaziguada a luta contra *Ananke*, a humanidade deveria se direcionar na superação dos conflitos que gravitam na ordem da necessidade, e se dirigir rumo à busca pela satisfação pulsional, pela liberdade e exploração das potencialidades humanas. A complicação que aparece no cenário unidimensional é que a dessublimação da razão e da cultura afirmativa não foi acompanhada de uma auto-sublimação da sexualidade (MARCUSE, 1964). O segundo movimento foi barrado, e, engessada a

sexualidade na sua esfera instrumental, a (aparente) maior liberdade não é vivida com um adicional de satisfação. **Conclusões Parciais:** A sublimação é uma operação que envolve a defusão pulsional e a ameaça do Eu se assumir como “objeto amoroso único” (FREUD, 1923), ou seja, ela tem aproximações com a negatividade no, e do sujeito. Ela é, e em sua faceta sexual e não repressiva, uma operação que resgata tanto a dimensão da singularidade do sujeito, no sentido deste ser capaz de lidar com o seu próprio desamparo, como re-estabelece as figuras ideais restaurando assim a dimensão da alteridade (ideal de eu). Mas, uma vez que a sexualidade se encontra encarcerada, as potências sublimatórias são também enfraquecidas; nesse cenário a cultura parece surgir mais como uma espécie de reforçadora do *status quo*, do que um índice libertário. A potência da sublimação pode ser então discutida a partir dos seus efeitos mortíferos e emancipatórios.

Palavras-chave: Psicanálise. Sublimação. Sociedade unidimensional. Satisfação.

Agência financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).